XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

Sentidos da alimentação de consumidores de agroecológicos em Ponta Grossa

Murilo Carlos Siqueira (PIBIC/UEPG), Alessandra Izabel de Carvalho (Orientadora), siq.mcs@gmail.com: ale.marumbi@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG/Departamento de História

Ciências humanas, História, História do Brasil

Palavras-Chave: *História ambiental, história da alimentação, história oral, agroecologia, consumidores de agroecológicos.*

Resumo

O objetivo desse subprojeto é investigar o sentido dado à alimentação por consumidores de produtos agroecológicos no município de Ponta Grossa/PR utilizando-se da história oral. Entende-se que a produção e o consumo de agroecológicos são permeados de processos históricos de múltiplas dimensões e pretende-se analisá-los a partir da experiência de alimentação dos próprios consumidores, investigando quais dimensões perpassam essa prática e quais significados lhe são atribuídos e/ou construídos.

Introdução

A agroecologia surge como um conjunto de práticas e conhecimentos que visam a renovação política e sociocultural de sistemas técnicos que, no contexto capitalista de produção se orientaram cada vez mais ao mercado e à especialização mundial em detrimento da subsistência, levando à desigualdade social, pobreza e perda de diversidade biológica e cultural. Os produtores de agroecológicos também desenvolveram canais próprios de comercialização que funcionam como espaços de interação e aprendizagem, mas também guardam contradições em função de valores ligados às relações de mercado convencional.

Material e Métodos

A escolha da História Oral se dá porque busca-se compreender a dimensão subjetiva desse fenômeno através da narrativa dos consumidores.

Em função da pandemia de Covid-19, optou-se por executar as entrevistas de forma remota, por meio de chamadas de vídeo on-line.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados oito consumidores, sendo dois homens e seis mulheres.

Destaca-se nas narrativas o elemento político à medida que o consumo é entendido como uma manifestação de apoio a práticas e grupos com pautas defendidas pelos consumidores, mais especificamente o Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST) presente no município através do Acampamento Emiliano Zapata. Essas pautas se relacionam à produção de alimentos que promova maior diversidade cultural e biológica, com menos uso de agrotóxicos, melhor distribuição de renda e inclusão social.

Sobre a alimentação, todos os relatos abordaram questões sobre veganismo, vegetarianismo ou redução do consumo de carne, justificada pela problemática ambiental, bem-estar animal e pessoal. Há também um sentido de retorno ou resgate de práticas e valores tradicionais presentes na trajetória de vida dos entrevistados e que se fizeram ausentes ou escassas na rotina de trabalho e vida urbana, como uso de plantas medicinais, plantas alimentícias não convencionais (PANCS), consumo de frutas e dedicação a pequenas hortas domésticas ou hortas urbanas. Este último elemento também aparece ligado a um desejo de autossuficiência ou de melhoria no acesso a alimentos frescos e com garantia de procedência.

Grupos de consumidores e estudos também têm um importante papel no sentido dado à alimentação como grupos de Yoga, feministas, de veganos e vegetarianos, etc.

Conclusões

As dificuldades para abordagem e entrevistas por meio online foram contornadas em virtude da escolha de um perfil específico de entrevistados e da relação já estabelecida anteriormente entre o pesquisador e entrevistados. As dimensões presentes nas narrativas superaram as questões previstas na revisão bibliográfica, exigindo maior aprofundamento e novas investigações.

ALMEIDA, Jalcione. Agroecologia: paradigma para tempos futuros ou resistência para o tempo presente? Desenvolvimento e Meio Ambiente. n. 6, p. 29-40, jul./dez. 2002. Editora UFPR. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/made/article/view/22126/14490

WOSTER, Donald. Para fazer história ambiental. Estudos Históricos. vol.4, n.8, p. 198-215.Rio de Janeiro, 1991. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2324/1463